

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

EVERTON DE LIMA SILVA

**PULSOS CORTADOS, MÃOS QUE ESCREVEM:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUTOMUTILAÇÃO A
PARTIR DO WATTPAD**

**JOÃO PESSOA
2024**

EVERTON DE LIMA SILVA

**PULSOS CORTADOS, MÃOS QUE ESCREVEM:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUTOMUTILAÇÃO A
PARTIR DO WATTPAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais, sob orientação da professora Dra. Mónica Franch.

João Pessoa
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586pp Silva, Everton de Lima.

Pulsos cortados, mãos que escrevem : um estudo de caso sobre automutilação a partir do Wattpad / Everton de Lima Silva. - João Pessoa, 2024.

53 f. : il.

Orientadora : Mônica Franch.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2024.

1. Automutilação. 2. Wattpad. 3. Autoria. I. Franch, Mônica. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 3

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

EVERTON DE LIMA SILVA

PULSOS CORTADOS, MÃOS QUE ESCREVEM: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUTOMUTILAÇÃO A PARTIR DO WATTPAD

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Profª Drª Mónica Franch
(Orientadora)

Assinatura: _____

Profª Drª Luana Santos Cunha

Assinatura: _____

Prof. Dr. Lucas Coelho Pereira

João Pessoa, _____ de _____ de 2024.

Dedico à minha mãe, Terezinha de Jesus de Lima Silva, por tudo que faz e por tudo que é. Sempre grato. A senhora é um presente de Deus.

AGRADECIMENTOS

Escrevo os agradecimentos antes de ter qualquer parte do trabalho concluída. Eu sei, essa é a maneira errada de fazer as coisas. Mas, enquanto ando patinando para desenvolver esse trabalho, uma certeza tenho: a das pessoas às quais sou grato.

Sem Deus eu certamente não teria chegado aqui ou em canto nenhum. É ele mais que ninguém que me dá força e ânimo para conseguir vencer todos obstáculos, mesmo aqueles criados por mim.

Minha gratidão ao meu pai (*in memoriam*) que sempre acreditou no meu potencial e a minha mãe que sempre esteve ao meu lado, nos bons e nos maus momentos. Grato a meu irmão, sempre à disposição, à minha cunhada e Pedro e Neto. Aos meus avós que tanto influenciaram na minha formação pessoal. À minha família, sempre grato.

Aos amigos Thiago André e Robson Ferreira que serviram como incentivadores diretos para que eu fizesse esse trabalho, perguntando como estava a escrita, o que faltava para terminar, etc. Minha gratidão também a Elizabeth André e Suelem que assim como seus maridos, sempre me apoiaram. Ao apoio das amigas e colegas de trabalho Darliane Pedrosa e Rafaela de Cássia (esta última me ajudou tirando dúvidas sobre o Wattpad pois é escritora nessa rede).

Grato aos professores que formam a banca avaliadora, ao professor Lucas Coelho pela disponibilidade para a avaliação deste trabalho e à querida amiga Luana Cunha, a quem conheci na graduação e hoje me avalia na minha defesa.

À minha orientadora Mónica Franch, grato pela liberdade e confiança que sempre me concedeu no escrever e pela correção viva, objetiva e abundante. Sempre pensando na excelência acadêmica. Em você eu encontrei um referencial de orientadora e mais, de ser humano.

Aos autores e interlocutores com os quais interagi, especialmente a Aline Cristina, autora de “A menina dos pulsos cortados” minha gratidão e a certeza de que esse trabalho também é de vocês.

“Auto mutilação

Para muitos é uma palavra simples outros nem sabem o que significa, mas para mim tinha um significado enorme que eu escondia debaixo de mangas cumpridas e com um sorriso que tinha que aguentar o dia todo... e por trás de tudo isso só haviam angústias e mágoas que eram aliviadas com cortes que já não eram mais nos pulsos e sim na alma”.

Sou_unicornio
Apenas Cortes

RESUMO

Esta monografia consiste na busca pela compreensão da representação que é feita sobre a automutilação no Wattpad, rede social voltada para escritores e leitores (que são em sua maioria adolescentes), ao mesmo tempo que descreve como essa rede funciona. Os objetivos, portanto, são: conhecer o que é que se diz sobre automutilação no Wattpad, apresentar o Wattpad e seu modo de funcionamento. A pesquisa consiste num estudo de caso, mais precisamente na observação de uma história publicada nessa rede social intitulada *A menina dos pulsos cortados* (publicada entre 2014 e 2016). A importância desse trabalho se justifica por servir como uma tentativa de continuar a mapear os territórios virtuais onde a automutilação está presente, como a pesquisa feita em grupos do WhatsApp de pessoas que se cortam (Silva, 2014). A hipótese é que existe um paralelo entre a participação de quem se corta no Wattpad (seja autor ou leitor) e a própria prática da automutilação, pois ambas as práticas visam assumir o controle da própria vida. As reflexões de teóricos como Goffman e a questão do problema acerca da autoria tanto no Wattpad, quanto na antropologia também serão relevantes.

Palavras-chave: Automutilação. Wattpad. Autoria.

LISTA DE FOTOGRAFIAS OU IMAGENS OU ILUSTRAÇÕES

Foto 1: COMO O WATTPAD FUNCIONA.....	25
Foto 2: WATTPAD STUDIOS.....	27
Foto 3: WATTPAD BOOKS.....	27
Foto 4: CAPA DE A MENINA DOS PULSOS CORTADOS.....	31
Foto 5: RESPOSTA DE LINNY_AMORA.....	32
Foto 5: COMENTÁRIO DE ANJO_SAD.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Cmg- Comigo

Ctg- Contigo

Eh- É

Fic- Fanfic (fan fiction)

Flw- Falou!

Hj- Hoje

Mds- Meu Deus!

MT- Muito

N ou nn- Não

Ngm- Ninguém

Obg ou obgd- Obrigado

Pfv- Por favor

Pq- Porque (serve para perguntas e respostas)

S ou ss- Sim

Tbm ou tb- Também

Td- Tudo ou todo

Tmp- Tempo

Vc- Você

Vdd- Verdade

Vlw- Valeu!

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
1	REVISANDO A AUTOMUTILAÇÃO.....	17
2	WATTPAD, uma rede de escritores e de leitores.....	25
2.1	Conceituando.....	25
2.2	Merece crédito o Wattpad?.....	28
2.3	Descrição da pesquisa.....	29
2.4	A menina dos pulsos cortados.....	31
2.5	Hater?.....	37
3	Wattpad e automutilação.....	39
3.1	Sobre a autora de A menina dos pulsos cortados.....	46
4	Para encerrar a história.....	49
4.1	4.1 Autor de sua própria história.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE.....	
	ANEXO.....	
	GLOSSÁRIO.....	

INTRODUÇÃO

Neste momento alguns adolescentes de diversos lugares, credos, classes sociais e dos mais diferentes níveis educacionais estão se cortando, pensando em se cortar ou falando sobre suas experiências enquanto automutiladores para alguém, que provavelmente também se corta. Alguns destes jovens automutiladores provavelmente estarão editando imagens e/ou vídeos com frases “depressivas”, compartilhando em seus grupos de WhatsApp músicas como “Amianto” (“moça sai da sacada, você é muito nova pra brincar de morrer...”) do grupo Supercombo.

Pelo menos foi essa a minha experiência com pessoas que praticam automutilação. A prática nos casos pesquisados era comum entre garotas adolescentes, se constituindo como um fenômeno com marcadores de gênero e idade. Em geral, as pessoas que se cortam evitam mostrar suas marcas em público e por isso desenvolvem as mais diversas técnicas para ocultar suas cicatrizes, seja no uso de casacos que cobrem os pulsos feridos, seja se cortando em parte menos visíveis do corpo como barriga, coxas, seios etc.

Eu fui escolhido pelo tema quando uma adolescente me sugeriu passar um trabalho para os seus colegas de escola (naquele momento atuava como professor) um trabalho de pesquisa sobre automutilação. Esta sugestão não chegou a se concretizar como ela esperava, mas se transformou na pesquisa que resultou na monografia de seu professor conversando com alunos que praticavam automutilação (SILVA, 2014), e posteriormente, uma segunda pesquisa em grupos de WhatsApp de pessoas que praticam a automutilação que resultou numa dissertação de mestrado (SILVA, 2017) que foi adaptada e publicada como livro (SILVA e FRANCH, 2020).

A pergunta que surge é: por que alguém se corta? O que leva alguém a tomar a atitude de se ferir? As respostas ao longo das pesquisas que tenho feito apontam em diferentes direções, mas convergem no fato de ser uma prática desenvolvida por pessoas que estão numa fase de transição da infância para a adolescência. Se cortar, de acordo com o que tenho pesquisado, indica uma espécie de escrita, uma forma de expressar a angústia (a prática não pode ser resumida apenas a sentimentos negativos, existem exceções) de se estar numa zona de indefinição: não tão novo para ser considerado criança, nem tão velho a ponto de ser considerado adulto.

A prática da automutilação se inscreve como um aparente rito de impasse (Pais 2009). Aparente porque a pessoa que se corta, na maioria dos casos por mim estudados, começa com

a prática na adolescência e conclui na juventude. Isto em se pensando na prática da automutilação como um fenômeno juvenil que adquire significado quando trazido ao contexto social.

Apesar de ser um rito privado para quem o pratica e de aparentemente estar longe do alcance do público médio, a automutilação está mais presente do que se imagina: seja em filmes (Aos Treze¹), em séries, em músicas, na televisão, nas redes sociais ou em outros espaços.

Como encontrar a automutilação? Primeiramente, como já dito, eu fui achado pela automutilação, por uma garota que se corta, desde então tenho pesquisado sobre o assunto. Mas, após pesquisar com adolescentes de escolas onde trabalhava decidi pesquisar nas redes sociais, e então, o que parecia tão obvio e fácil de achar deixou de ser. Mas, ao encontrar links para grupos no WhatsApp sendo postado nos grupos de Facebook, eu entrei e descobri o que me pareceu um “mundo novo”. Nos grupos de WhatsApp as conversas sobre o assunto, as imagens e vídeos eram intensas. No meu diário de campo de mestrado registrei:

Estava pensando em registrar só uma vez por dia o que ocorre nesse grupo, mas são 16:00 horas e já chegam a quase quatrocentas mensagens. De modo que achei necessário fazer observações agora e depois a noite porque se não ficariam fora de meu controle. (diário de campo de 13/08/2015)

Entretanto os ritmos das conversas nos grupos não são sempre os mesmos, vindo as pessoas de um determinado grupo a simplesmente irem saindo, ou a perderem o interesse na conversa e ficarem no silêncio (que pode ser quebrado) ou o grupo pode ser desativado pelos seus administradores.

A proposta agora é a de conhecer quais são as representações que são feitas sobre a automutilação no Wattpad. O Wattpad é um site e aplicativo, criado em 2006 por dois canadenses, onde os participantes podem criar suas histórias (livros) de diferentes temáticas, lerem, serem lidos e comentarem nas histórias uns dos outros. Leitores e escritores interagem direta e democraticamente. Se, ao estudar a automutilação em redes sociais como Facebook e WhatsApp tem características próprias como sigilo das informações que se quer passar para um grupo de pessoas confiáveis por estarem na mesma condição, o mesmo não ocorre nas histórias do Wattpad que falam sobre automutilação. Para ser sincero, a automutilação não é o tema central da maioria das histórias que li para este trabalho. O tema aparece como parte de um contexto muito maior e a especificidade de se estudar esse tema nessa rede social é a

¹ Aos Treze. Direção: Catherine Hardwicke. Estados Unidos: Fox Searchlight Pictures, 2003. Título Original: Thirteen.

característica dessa rede social: uma comunidade de leitores-autores que estão escrevendo seus textos e comentando o dos outros.

Após entender o que se fala sobre automutilação no Wattpad e como é a dinâmica dessa rede social, o próximo passo é pensar sobre o etnografar um espaço de autores. Essa monografia não pretende fugir da difícil tarefa que é escrever um trabalho que será lido e criticado, não só pelos pares acadêmicos, mas pelos que antes já foram chamados de nativos. Em outras palavras, este texto é o resultado da análise de outros textos e sua autoria é compartilhada com os autores destes mesmos textos, mas que tem o seu diferencial por se pretender científico, o que não é o mesmo propósito dos pesquisados. Isso não isenta este trabalho de ser criticado pelos estudados já que estes de alguma maneira se tornam coautores.

Os temas desenvolvidos sobre automutilação seguem a indicação daquilo que foi recorrente nas histórias lidas no aplicativo. A pesquisa é o estudo de caso de uma história publicada nessa rede, *A menina dos pulsos cortados*, história criada pela usuária Linny_amora, que conta com 52 capítulos (e seis divisões após o capítulo intitulado “final”) aproximadamente 5 milhões e 7 mil visualizações. A escolha dessa história é justificada pelo seu alcance (o que não quer dizer que outras histórias menores e inconclusas não foram lidas e/ou referenciadas). Isso requererá uma discussão sobre o funcionamento deste aplicativo. A autora do livro foi comunicada quanto ao fato de seu livro ter sido observado por mim para um trabalho de conclusão de graduação.

Novamente pesquiso sobre automutilação em um aplicativo, mas não é a mesma coisa que o WhatsApp. Wattpad envolve o processo de escrita, nesse sentido, os “nativos”, os sujeitos da pesquisa são autores, e isso inevitavelmente leva a discussão sobre a autoridade etnográfica. Este trabalho, como todo trabalho etnográfico escrito é uma metanarrativa, uma escrita que reflete sobre a obra de outros, seja essa obra a vida dos sujeitos da pesquisa, seja uma obra publicada pelos autores das histórias do Wattpad².

Pesquisar no Wattpad tem suas especificidades, dentre as quais, o problema de datação das histórias. No aplicativo não está definido quando cada obra foi escrita, sendo para tanto necessário observar os comentários dos leitores. É a partir deles, como diz Ferreira (2019), que se pode ter ideia quando uma obra foi publicada nessa rede. Por esse e outros motivos a relação

² Ver DA MATTA, Roberto. 1993. “A obra literária como etnografia: notas sobre as relações entre literatura e antropologia”. In: *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Rocco. Pp 35-58 e GONÇALVES, Marco Antônio. 2014. “Um mundo feito de papel; sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus).” *Horizontes Antropológicos* 20(42): 21-47.

entre autores e leitores é tão importante. Uma outra coisa diz respeito às citações. Como cada capítulo é postado por sua vez e não há páginas nas histórias, a maneira de citar não pode ser a mais convencional, apesar disso a tentativa será a de após cada citação referenciar o capítulo no qual está presente, é a única maneira de auxiliar o leitor deste trabalho.

O espaço dado ao campo (Wattpad) pode confundir o leitor acerca de qual é o assunto da pesquisa, se o aplicativo ou a prática em si da automutilação, entretanto, entendo que o espaço dado para descrição do campo e do seu modo de funcionamento são indispensáveis para a melhor compreensão do tema que é o entendimento da automutilação no Wattpad. O assunto da pesquisa é a automutilação no Wattpad.

Uma pessoa pouco familiarizada com a antropologia pode se ver em problemas ao ler este trabalho (e muitos outros contemporâneos), pois o objeto da antropologia não são apenas os agrupamentos humanos, mas também as interações entre os indivíduos em seus mais diversos tipos de socialidades. Estas socialidades desafiam nosso senso comum e pressuposto básico de sociedade como agremiação sólida e aparentemente uniforme. Estudar a automutilação coloca o pesquisador e seus leitores diante de pessoas que tem uma prática em comum e que interagem entre si com os mais diversos fins. A obra estudada é de ficção, mas a autora fala nos comentários com os seus leitores que ela já se cortou, algo que ela também diz no perfil do seu Wattpad. E isso não quer dizer que todo escritor nessa rede social que escreva uma história sobre automutilação, necessariamente se corta. Quem define isso é o próprio autor seja na descrição da história, no seu perfil ou nos comentários.

Além da prática, na maioria das vezes, essas pessoas têm em comum a idade (são adolescentes) e o gênero. Fora isso, não é muito o que têm em comum. Ser alguém que se corta não forma uma tribo, mas agregados que se formam num instante, como grupos em diversas redes sociais e, em muitos casos que venho acompanhando, se desfazem tão rápido como foram feitos. A duração desses agregados pode ser apenas durante o momento que a pessoa mantiver a prática de se cortar, pode ir além disso quando a pessoa abandona a prática, mas quer ser alguém que ajuda outros a fazerem o mesmo que ela, mas também pode se desfazer porque a pessoa que quer abandonar a prática está em tratamento e acha que conviver em grupos nas redes sociais sobre esse assunto pode levá-la a uma recaída.

Esse trabalho foi feito em diferentes períodos. Parte dele em dúvida sobre a possibilidade de pesquisar esse assunto. Finalmente, o ano em que este trabalho foi concluído teve algumas especificidades que pesaram, como: o aumento de disciplinas que ensino (algo em torno de cinco) em duas escolas, o e-mail da universidade ameaçando o cancelamento da matrícula, entre outras coisas.

A monografia tem a seguinte organização: no primeiro capítulo será feita uma apresentação do que é a automutilação, com uma breve revisão sobre essa prática associada às garotas adolescentes. Uma vez entendido o que é a automutilação, será a vez de entender o que é e como funciona o Wattpad, palco da pesquisa, aliada à descrição da pesquisa. O terceiro capítulo é o resultado da pesquisa, ou seja, a reflexão sobre qual conhecimento sobre automutilação é produzido pela história escolhida para esse trabalho. Para concluir, discuto sobre autoria e da automutilação.

1. REVISANDO A AUTOMUTILAÇÃO

Algumas das formas como os adolescentes tem utilizado na busca por significado para as experiências dolorosas, são aquelas chamadas por Le Breton de condutas de risco (2012). Via de regra essas condutas são atitudes extremadas tomadas pelos sujeitos que os aproxima da morte, que colocam suas vidas em perigo. O objetivo não é a morte, mas colocar a vida em teste com vistas a recuperá-la, tudo feito de forma um tanto calculada.

Entre as condutas de risco há uma que chama a atenção, a automutilação (também chamada de autolesão), ou seja, a prática de cortar partes do corpo (na maioria das vezes os pulsos) com objetos perfurocortantes (estilete, lâmina etc). O que a maioria das pessoas que se cortam costumam dizer é que eles se cortam porque a dor causada pelos seus cortes serve para fazê-los esquecer uma outra dor que sentem, a qual chamam de sentimental ou emocional (Le Breton 2013, p.36). Um comentário sobre uma conversa que tive com uma aluna em outra pesquisa serve para reforçar essa ideia:

A razão para cometer esse tipo de prática estaria, segundo ela relacionada com os problemas que enfrenta no colégio, brigas, ofensas e também problemas na família. Ao se ferir, contou a garota, a dor física se passa por dor emocional e ao cicatrizar o corte, psicologicamente, a dor emocional também cicatriza.

Apesar de crescente, o conhecimento relacionado à automutilação no Brasil ainda é considerado, na maioria dos trabalhos, como recente e, até certo ponto, monopolizado pelas ciências psi. Alguns trabalhos tem se destacado nessa área, como o de Arcoverde (2013), que chama o assunto de autolesão. Ela fez sua pesquisa em grupos do Orkut. Já Giusti (2013), chama de automutilação por achar que está mais em conformidade com o que havia sido decidido na formulação do 5º DSM (e na época não havia sido publicado). Nesse sentido, a prática é vista como sintoma de diferentes transtornos como a TPB (transtorno de personalidade borderline) e, portanto, interessa a essas ciências catalogar, classificar, entender as causas e desenvolver distintos tipos de tratamento (algo comum ao conhecimento científico).

O fato é que as ciências psi saíram na frente na busca por entender o fenômeno da automutilação e continuam se esforçando bastante nesse sentido. Mas, e quanto às ciências sociais, qual o seu papel e como pode contribuir na formulação de conhecimento sobre este tema?

Para começar parece importante assinalar os pressupostos básicos que tenho ao falar em automutilação. O ponto de vista que interessa aqui não é o do autor (com todas as implicações que este termo tenha), mas o do sujeito da pesquisa. Portanto, o objetivo não é seguir um olhar que estigmatize a pessoa que se corta, antes, reforçar e refletir sobre o que essa pessoa tem a dizer sobre si e a sua prática.

Tenho o compromisso de entender assim como Franch (2016) e Casadó (2011) que o tempo do exótico já passou, mas a antropologia continua. Então, o propósito é não repetir uma visão que estigmatize a pessoa que se corta, mas que descreva a visão dos sujeitos aliados a um olhar de outros pesquisadores sobre este assunto ou que tenham pensamentos que sejam úteis para a reflexão que se faz.

Quanto ao nome que se dá ao ato de se cortar, qual o mais correto, sabendo que existem várias palavras para a mesma prática?

No existe consenso ni un criterio sólido a la hora de definir la autolesión corporal con la que trabajamos, es por esto que en la investigación en curso me inclino por el uso del término *acción autolesiva corporal*, por dos razones: en primer lugar porque considero que el uso del término «acto» o «acción» en lugar de «conducta» me ayuda a posicionarme fuera de los trabajos de corte psicopatológico existentes, y en segundo lugar porque creo que es necesario reivindicar no solo en el nivel más superficial de la precisión del término, sino también a nivel analítico, el papel del cuerpo en la acción, puesto que no debemos olvidar que el acto se realiza en el cuerpo, desde el cuerpo y para el cuerpo. (Casadó, 2013).

Apesar de as próprias pessoas que se cortam utilizarem diferentes palavras para nomear essa prática, nada é mais corriqueiro do que falar em automutilação ou se cortar. Tanto quem se corta como quem não vai entender pelo menos uma dessas palavras.

Entendo automutilação como uma prática realizada especialmente por garotas adolescentes (mas não exclusivamente), que apesar de algumas vezes se chamarem de suicidas não têm essa intenção. A prática pode estar associada ou não a algum tipo de transtorno, sabendo que, segundo (Le Breton 2010) “em sua grande maioria, esses comportamentos afetam os adolescentes ‘comuns’, que não sofrem de qualquer patologia no sentido psiquiátrico do termo, mas sofrem de lesões reais ou imaginárias em suas vidas”. Neste trabalho o olhar é para o adolescente que se corta como alguém que está buscando por resolução de seus conflitos por esse meio.

Minha primeira pesquisa sobre o tema foi com o trabalho de conclusão de curso “Saída pelo corte: um estudo sócio-antropológico sobre cutting na adolescência” (Silva 2014). Observe que uso o termo cutting, termo utilizado para se referir a automutilação. O uso dessa palavra foi abandonado pelo motivo já observado anteriormente. Naquele momento a pesquisa foi feita com alunos de duas escolas (uma pública, como professor substituto, e outra particular) onde trabalhava. Nesse trabalho além de aprender sobre automutilação com aqueles alunos que se cortavam eu também fiz as primeiras observações na internet. Problematizei minha identidade de professor/pesquisador e pensei algumas primeiras categorias (algumas já falei neste trabalho). A pesquisa se iniciou após eu conhecer o pensamento de Erving Goffman e mais especificamente seu conceito de “estigma” e aliado a isso uma aluna me sugerir que passasse um trabalho para sua turma pesquisar sobre automutilação e bullying. Perguntei se ela conhecia alguém que se cortava e ela confessou que sim. Ela era uma dessas pessoas. Após isso procurei outros alunos e, após encontrar mais do que eu imaginava, os entrevistei.

Em seguida, já no mestrado, com “Você é muito nova para brincar de morrer ou uma etnografia com jovens e adolescentes que praticam automutilação” (2017), passei a pesquisar com pessoas que se cortam, em grupos do WhatsApp. A mudança de presencial para virtual foi justificada naquele trabalho (assim como neste). O trajeto que fiz começando por entrar em grupos do Facebook até os do WhatsApp, a surpresa ao ver pessoas que praticam automutilação falando sem nenhuma reserva sobre o assunto e ainda postando fotos, vídeos, imagens e músicas (o título da dissertação faz alusão a uma música muito ouvido pelos sujeitos da pesquisa), a maneira como as pessoas falavam, as ameaças de suicídio, o recurso de chamar pessoas do grupo para conversar no privado, as dinâmicas do grupo, enfim, fala a sobre a socialidade desenvolvida pelas pessoas com as quais conversei.

Na busca por resolver conflitos por meio da automutilação o adolescente pode sentir-se numa situação de impasse, pois o que aparentava ser um meio acaba se tornando algo que o constrange diante dos outros. Mas o que a maioria das pesquisas que tenho feito indicam, é que geralmente essas pessoas abandonam essa prática com o passar dos anos.

Além disso, a automutilação é uma prática que começa como a forma de expressar uma experiência individual dolorosa (na maioria das vezes) mas passa a ser um elemento fundamental para a criação de uma socialidade como as vistas em grupos de WhatsApp (e em outras redes sociais) de pessoas que praticam a automutilação. As fotos, vídeos, músicas e imagens compartilhadas nesses grupos bem como a dinâmica interna e a forma como as pessoas destes grupos dão sentido às suas experiências criam aquilo que pode ser chamado de socialidade.

E, por que alguém se corta? A questão da motivação é menos objetiva do que se queira, mas, para fins de abstração, em pesquisa realizada (Silva, 2014) cheguei a entender que se pode se pensar em alguns contextos relacionados à:

- 1- Rejeição ao corpo- o adolescente passa por um processo de estranhamento do seu corpo ou mesmo o considera, impuro, indigno.
- 2- Dificuldade de comunicação- com a automutilação o indivíduo procura expressar aquilo que até então para ele parece inexprimível.
- 3- Autopunição- é a tentativa de infringir a si o devido castigo por uma culpa que se atribui, sendo culpado ou não.
- 4- Fuga, sublimação- talvez pudesse separar em dois tópicos diferentes, mas a ideia é pensar nas pessoas que quando se cortam ou se sentem “fora de si”, isto é, esquece de tudo, e nas pessoas que dizem se sentir ao praticarem automutilação.
- 5- Demarcação do eu- quando se corta, o adolescente faz um rito íntimo, que pertence só a si e está longe do olhar de quem quer que seja. Essa questão de ser uma prática feita em segredo, lhe dá um poder, um espaço só seu, o que pode ser significativo para alguém que se sente vigiado, seja pela família ou escola.

A pessoa que se corta, segundo Le Breton (se referindo às condutas de risco, entre as quais a automutilação é uma), mesmo que não o faça premeditadamente, mas ainda tem consigo uma “consciência residual” (Le Breton, 2010). Eles pensam onde será feito o corte, quão profundo será (não muito) e em que parte do corpo será.

Quanto ao fato de as pessoas que se cortam serem garotas em sua maioria, o mesmo autor entende que “as lesões corporais serem significativamente mais numerosas nas garotas do que nos garotos confirma o fato de que, para as primeiras, o sofrimento se interioriza, ao passo que para os segundos ele toma mais a forma de uma agressão contra o mundo exterior (Le Breton, 2007).

A pessoa que se corta, para Le Breton se fere “para estar menos ferido”, e esta é uma frase muito utilizada pelos sujeitos da pesquisa, entretanto, a ênfase que usam não é tanto na ferida (consequência) mas na dor (causa) subjetiva que eles objetificam ao se cortar. Nesta mesma perspectiva o autor fala sobre o adolescente:

Ele se sente errado, desajeitado, ridículo, feio, sente-se outro, sem conseguir esclarecer quem é. Em completa metamorfose, não reconhece mais o que fora outrora, na relativa euforia da infância, quando seus pais ainda tinham resposta

para tudo e quando ele não tinha nenhuma dúvida assustadora para enfrentar. Ele ainda não se reconhece em seu rosto de homem ou de mulher, e esse momento de passagem é lacerado por dúvidas, desconforto, assombrado pelo medo do jovem de nunca se encontrar, nunca preencher de sentido o abismo, entre ele e ele mesmo, que se abriu bruscamente. Esse corpo-despojo do adolescente é o lugar onde se cristalizam todos os males. Ataques ao corpo são antes de tudo um ataque contra os significados que lhes são inerentes. (Le Breton, 2010)

Entretanto, é necessário admitir que esse olhar de Le Breton de alguma tenta universalizar a experiência adolescente, ou a experiência do adolescente que pratica as “condutas de risco”. Para ser mais específico quero me referir aquilo que falei anteriormente quando coloquei alguns contextos que são comuns a parte daqueles que praticam automutilação. Há pessoas que se cortam simplesmente porque se sentem bem ao fazer isso, e o que dizer deles? Não se encaixam no modelo tradicional que associa sempre a prática a uma situação de inconformidade com o contexto social em que se vive.

A automutilação, apesar de, em diferentes momentos ser representada de uma maneira quase romantizada (por exemplo, na maneira como quem se corta se refere às suas lâminas), mas no final das contas ela é, segundo Le Breton (2012) uma espécie de “preço a pagar pela sobrevivência”, já que quem se corta, não o faz para morrer, mas para dar sentido à sua vida, para tornar mais palpável sua dor. A automutilação então, não seria o problema, mas um tipo de mal necessário para aqueles que se cortam.

O território que encena toda essa peça, que é a automutilação, é o corpo. E entendendo o corpo como o “primeiro e o mais natural instrumento do homem” (Mauss, 2003, p.407) ele se torna objeto das “técnicas corporais” e a automutilação pode ser muito bem entendida como uma dessas técnicas, se classificando, mais especificamente no que Mauss chamou de técnicas da “adolescência”.

Le Breton, por sua vez, fala que o corpo não é só instrumento, ele por exemplo, depende de sua dimensão simbólica. E isso ajuda a pensar nas motivações que alguém tem para se cortar. Mas também, sendo a automutilação não um evento isolado, mas uma prática que acontece com uma frequência, pode ser entendida como um ritual que tem seu peso, um peso relacionado à maneira como o indivíduo vê a si e ao seu corpo. Le Breton então afirma que “a existência do corpo parece estar sujeita a um peso assustador que os rituais devem conjurar, tornar imperceptível sob a familiaridade das ações” (Le Breton, 2007, p.49).

A automutilação, apesar de ser um rito privado, tem sua relação com a coletividade da qual esse indivíduo faz parte. Os cortes, na maioria das vezes, parecem ser reações a algo exterior.

Os sentimentos que vivenciamos, a maneira como repercutem e são expressos fisicamente em nós, estão enraizados em normas coletivas implícitas. Não são espontâneos, mas ritualmente organizados e significados visando os outros. Eles inscrevem-se no rosto, no corpo, nos gestos, nas posturas, etc. O amor, a amizade, o sofrimento, a humilhação, a alegria, a raiva, etc. não são realidades em si, indiferentemente transponíveis de um grupo social a outro. (Le Breton, 2007, p.52)

A automutilação pode ser entendida como um ritual que envolve um tipo de marcação corporal, que “integram simbolicamente o homem no interior da comunidade, do clã separando-o dos homens de outras comunidades ou de outros clãs e ao mesmo tempo da natureza que os cerca” (Le Breton, 2007). Entretanto não é tão simples pensar a automutilação como uma espécie de rito de passagem, nos termos de Van Gennep.

É necessário pensar em como esse rito acontece. Sem nunca esquecer que nenhuma experiência vivida cabe dentro de um esquema (consideração que vale para tudo que se disser aqui) e feitas as necessárias ressalvas entre aquilo que acontece em sociedades tradicionais que tem um determinado tipo de solidariedade e a nossa. Outra consideração diz respeito ao que

Franch (2016) nos lembra ao falar da tendência que temos de ver apenas a adolescência como uma fase de transição, quando na verdade, todas as idades são transitórias.

O ato de se cortar entre adolescentes não é o mesmo que as marcações corporais faladas por Pierre Clastres porque não é algo aceito socialmente. A automutilação, falam aqueles que se cortam, começa “do nada”, sem conhecer alguém que se corta, sem ter visto filme, série, música ou outro meio que induzisse a prática. Em outras palavras, a automutilação pode parecer um rito de passagem, mas que tem um forte componente individual, que pode ter (e geralmente tem) suas implicações sociais. Também o recurso a essa prática serve como denúncia acerca de como anda o indivíduo com a coletividade da qual ele faz parte.

Turner (1974) atualiza o pensamento de Van Gennep e entendo o que acontece na automutilação mais ou menos como Turner pensava sobre os ritos de passagem, mas ao invés de pensar na vida do adolescente como um todo, pense no adolescente que se corta: (1) há uma situação, em geral, negativa que ele não sabe como processar, em seguida, (2) ele num ato de desespero recorre a automutilação como uma forma de solução imediata, (3) a situação imediata não resolve o problema de todo, mas cria um novo problema, a discriminação do olhar dos outros. (4) Apesar disso ou por causa disso, o adolescente não suporta mais levar consigo o peso de lidar com seus problemas e a automutilação, então ele desabafa, encontra uma pessoa ou grupo de pessoas (que podem estar na mesma situação que ele ou não) e finalmente abandona a prática.

Nesse sentido, enquanto o adolescente vive a automutilação, que enquanto é feita é vista como solução, mas ao se perceber as marcas que acabou de se infringir, nota que também se tem um problema, isso parece aumentar o sofrimento do indivíduo e o fazer questionar se não está vivendo um drama sem resolução, um impasse. Por surpreendente que seja, as marcas que são feitas por causa de um abandono, podem ser as mesmas que levam a uma restauração dos laços sociais.

Além disso, as pessoas que criam grupos ou histórias nas redes sociais e interagem entre si, estão criando sua própria cultura, não entendendo a cultura como coisa, mas como a capacidade inventiva que os indivíduos têm que molda suas relações (Wagner 2010). Eles desenvolvem um tipo de relacionamento que não é o mais habitual, mas é algo que tem sentido para quem está nesses espaços. É lá que eles falam sobre suas experiências e contam e criam suas histórias.

Então sobre o que estou falando? A pesquisa é sobre uma prática, sobre os atores que se cortam ou sobre o contexto que leva essas pessoas a se cortar? Este é um dilema que não é fácil de resolver, porque a resposta a cada uma dessas perguntas sugere um tipo de antropologia (o que não é errado escolher por uma vertente qualquer que seja). É possível desprezar o conceito de sociedade como um todo, sabendo que um dos primeiros relatos que ouvi quando comecei a estudar sobre o assunto foram de uma garota que escreveu em lâmina sobre seu corpo a palavra *society*? Eu posso ignorar a importância do estudo da prática da automutilação ou do que pensam e dizem aqueles que se cortam?

2. Wattpad, uma rede de escritores e leitores

2.1 Conceituando

O Wattpad é um website (que com o tempo também se tornou um aplicativo para *smartphones*) de autopublicação e/ou leitura gratuito³. Foi criado em 2006 por dois canadenses e é muito popular entre adolescentes.

O Wattpad é uma plataforma virtual, em site e em aplicativo móvel, bastante popular entre adolescentes do Brasil e do mundo. No início de 2019 se intitulava como “a maior comunidade de leitores e escritores do mundo” e, atualmente, se nomeia como “A plataforma de histórias mais amada do mundo” (WATTPAD, 2019a, grifo nosso, tradução nossa). Não foi informado o motivo da troca de *slogan*. Talvez tenha ocorrido devido ao primeiro ser uma suposição e não um dado, pois não havia uma pesquisa disponível aos usuários que confirmava o fato. Apesar dessa mudança, o website apresenta há algum tempo números expressivos: possui 80 milhões de usuários, em sua maioria jovens, que passam em média 22 bilhões de minutos no site por mês (WATTPAD, 2019b). (Ferreira, 2019, p. 10)

Neste momento (2024) o aplicativo já conta com quase 97 milhões de inscritos, o que faz dele “a maior rede social de leitores e escritores do mundo”, que passam uma média de uma hora por dia e gastam mais de 23 bilhões de minutos por mês conectados. As histórias disponíveis para serem lidas (concluídas ou em andamento) já são mais de 350 mil. Segundo o Wattpad a maioria dessas pessoas (80%) são da “geração Z” (o termo é utilizado pelo Wattpad), o que justifica a fama popular que se atribui a essa rede de ter um público majoritariamente jovem e adolescente. E o fato de ter esse público não é desprezado pela Wattpad Brand Partnerships (a divisão do Wattpad responsável pelas parcerias comerciais) que informa ser o aplicativo “a plataforma mais positiva do mundo para as marcas engajarem a geração Z”. E no seu portfólio a empresa tem diversos parceiros como Netflix, Universal, Twentieth Century, entre outros.

Para se inscrever no site/aplicativo é necessário ter uma conta no Google, no Facebook ou e-mail para vincular. O indivíduo deve responder algumas perguntas, tais

³ Apesar de gratuito, o aplicativo também possui as versões Premium e Premium+, que possibilitam, por exemplo, o acesso a histórias pagas.

como se o interesse é ler ou escrever, com a possibilidade de marcar ambas opções, além de informar a data de nascimento, o que contribui para que o aplicativo saiba quem é o seu leitor. Após isso, o novo usuário já pode pesquisar histórias em particular ou por meio de tópicos. As histórias mais populares são as primeiras que aparecem antes mesmo de se fazer qualquer escolha do que se pretende ler. O layout é bastante intuitivo o que assegura facilidade ao usuário para manuseá-lo. Abaixo, a imagem do site contém indicações iniciais sobre como utilizar o aplicativo.

Figura 1 como o Wattpad funciona



Fonte: Wattpad

Além de aplicativo para leitores e escritores, o Wattpad é uma rede social porque permite interação entre os seus usuários. Para que não haja dúvidas: o carro chefe do aplicativo são as histórias. Essas histórias são postadas pouco a pouco, isto é, capítulo por capítulo (e isso sem um tempo determinado, já que o escritor pode simplesmente parar a história sem concluí-la e deixar para as pessoas lerem). Enquanto o leitor está lendo ele pode comentar, seja ao final do capítulo, seja ao lado dos parágrafos. Os seus comentários podem influenciar na maneira como a história será continuada, no caso das obras em processo de escrita. Por tudo isso, Ferreira (2019) chama o Wattpad de uma “rede social literária”. A importância do leitor é tanta, que só por meio dos comentários deste que se pode saber a data de um livro qualquer do Wattpad. Sobre isso Ferreira fala:

Como o Wattpad não apresenta a data exata de publicação das histórias, só é possível descobri-la por meio da leitura dos comentários, pois somente estes

possuem data. De certa forma, tal característica dá a aparência de que o livro só existe a partir de um comentário, como se o texto no Wattpad fosse “uma reserva de formas que esperam do leitor o seu sentido” (CERTEAU, 1998, p. 264) e a sua existência. Ele estará disponível na plataforma mesmo se não houver essa participação do leitor, mas somente será conectado ao tempo se alguém interagir com ele. (Ferreira, 2019, p.13)

Devido a essa dificuldade com relação à datação, o caminho que resta quando das citações diretas da obra que será estudada, o método será o mesmo de Ferreira, após cada citação será referenciada o nome de usuário da autora e ano que a história foi publicada (e no contexto próximo da citação, sempre que possível será referenciado o capítulo da citação). O leitor pode também seguir outros usuários da rede, conhecer suas histórias (no caso em que o usuário seja um escritor) e as histórias que ele coloca em sua biblioteca, ou seja, aquelas que ele leu e/ou pretende ler de outros autores. Se quiser pode ir na opção explorar (canto superior do site, à esquerda) e buscar histórias pelas diversas opções de gêneros ou ainda ir na opção pesquisar e digitar o título ou assunto que quiser ler.

Na opção de votar (clcando num ícone em forma de estrela na parte superior a direita no site) no capítulo, e a história escolhida para ser estudada tem mais de 300 mil votos ao todo. Em que as visualizações, votos e comentários importam? Por mais que a rede permita qualquer pessoa escrever e/ou ler, mas há uma lógica de busca pela notoriedade. E é por isso, por exemplo, que ao final de cada capítulo de “A menina dos pulsos cortados” a autora, Linny_amora (nome de usuária da autora) escreve alguma mensagem em negrito interagindo com os leitores e pedindo para comentarem e “não esquecerem de dar estrelinha” (ela pede voto pela primeira vez ao final do quinto capítulo intitulado “luto”), ou seja, votar. Existe, portanto, um esforço por engajamento dos leitores. Linny, como qualquer autor quer que sua obra ganhe projeção.

Vale dizer que o aplicativo realiza concursos para os seus inscritos, seja de redação ou em outros gêneros literários ou mesmo de quem mais comenta semanalmente. Esses concursos tem uma periodicidade. Mas o maior prêmio são os Wattys, que premiam anualmente os inscritos em diferentes categorias (originais, leituras vorazes, grandes descobertas, novos autores, contadores de histórias e prêmio tap). Além disso, o próprio Wattpad tem uma editora, a Wattpad Books, por meio da qual publica (em formato físico) algumas das mais bem avaliadas histórias, e também conta com uma produtora por meio da qual adapta histórias e faz filmes, além de ter parcerias com streams como a Netflix.

Algumas das mais famosas histórias que chegaram a ser produzidas como filme são A Barraca do Beijo e After. Na imagem a seguir, a propaganda que o Wattpad faz dos seus studios e da sua editora.

Figura 2 Wattpad Studios



wattpad studios 

Sua história original poder ser o próximo grande sucesso

O Wattpad Studios descobre escritores talentosos ainda não famosos do Wattpad e os conecta com companhias globais de multi-media.

O Wattpad Studios trabalha com parceiros como:



hulu

SYFY

Fonte Wattpad

Figura 3 Wattpad Books

wattpad books 

O lugar da sua voz é nas estantes de livros

O Wattpad Books quer reconhecer e retratar diversas vozes, transformando histórias do Wattpad em livros publicados que irão para milhares de estantes de livros ao redor do mundo.

O Wattpad Books trabalha com parceiros como:



Fonte: Wattpad

2.2 Merece crédito o Wattpad?

Uma das discussões mais corriqueiras sobre o Wattpad é o quanto pode ser levado a sério. Existe no imaginário popular uma visão de que só é livro aquilo que está impresso. Esta visão tem sido relativizada pelos livros que agora estão disponíveis em formato e-book, por revistas digitais e por aplicativos como Kindle que possibilitam a leitura dos mais diversos livros em rede.

Entretanto, apesar de ter quase vinte anos, o Wattpad segue enfrentando resistências. Essas resistências estão relacionadas também ao fato de que muitas histórias são escritas por adolescentes que tem uma inspiração direta ou indireta de outras histórias. São as chamadas fanfics (fan fiction), as ficções criadas por fãs de livros, filmes ou séries famosas. Como exemplo, fica a pergunta se “A menina dos pulsos cortados” não pode ser chamada de fanfic, já que a personagem principal, Kate, se chama na verdade Kateness Gilbert, a junção dos nomes de duas famosas personagens, Katniss é a personagem principal do famoso livro que se tornou filme Jogos Vorazes e Gilbert é o sobrenome de Elena, de Diários de um Vampiro, uma série de livros que se tornou série de televisão.

Independentemente de qualquer coisa, pesquisadores das ciências da informação, da comunicação e da educação tem mostrado interesse por essa rede social seja para afirmar que as obras ali publicadas também são literaturas, merecem ser catalogadas e tem potencial para ser utilizada na educação.

Oliveira (2021), uma pesquisadora da área de ciências da informação, conheceu o Wattpad acidentalmente em busca de leituras pessoais e passou a entender esse espaço como legítimo campo de pesquisa para pessoas de sua mesma formação.

2.3 Descrição da pesquisa

As observações que resultaram neste trabalho foram feitas num período de aproximadamente dois a três anos a partir do período da pandemia, não de forma linear, mas irregular, com pausas, esquecimentos e algumas contingências incluindo a consideração se este assunto seria uma boa escolha para pesquisa nas ciências sociais e a rotina do pesquisador e o seu trabalho como professor de, ao princípio da pesquisa, duas disciplinas, até chegar a cinco no período final de filosofia, passando pela sociologia até história e projeto de vida.

A pesquisa segue um certo itinerário que começou com a monografia (Silva, 2014) com estudantes de duas escolas onde lecionei. Naquele momento já havia feito as primeiras observações sobre automutilação em blogs e outros endereços da internet. Cheguei inclusive a falar com algumas blogueiras (termo que naquela época tinha um sentido um pouco diferenciado do que tem hoje). Em seguida, no mestrado, a pesquisa saiu do ambiente de trabalho e foi feita toda em grupos de WhatsApp. Isso representou uma verdadeira guinada no estudo acerca das pessoas que se cortam, pois os dados referentes ao tema e a interação com os sujeitos da pesquisa foram bastante intensos. Agora, a proposta é continuar

a procurar entender a prática da automutilação a partir dos discursos presentes na plataforma virtual Wattpad. Para além de simplesmente coletar os dados referentes ao tema, a ideia é, também, pensar na própria estrutura e dinâmica dessa rede social feita por leitores e escritores.

Após criar uma conta no Wattpad, fui pouco a pouco me familiarizando com esse novo (para mim) site e comecei a fazer buscas pelas histórias que ao meu ver seriam as mais convenientes para esta pesquisa. Assim, as palavras pelas quais busquei histórias foram “automutilação”, e com ela surgiram pelo menos seis histórias tais como “A ansiedade” (em andamento), “Why would she choose me”? (em andamento), Y.O.LO (boyxboy) (concluída), “Meu diário do suicídio” (em andamento), “Chuva de canivetes” (em andamento), “15 ways to commit suicide” (em andamento), “Eu matei as borboletas no estômago” (em andamento). Também busquei por outras palavras como “cortes” e aí, entre outras palavras apareceram “Cortes en el baño” (concluída) e “xCortex” (concluída). Além dessas tenho na minha lista de leituras “Hey ela se corta” (em andamento), “Apenas cortes” (em andamento), “Suicídio” (em andamento) e “Diário de uma garota suicida” (em andamento). Fora essas, ainda tenho 15 outras histórias na biblioteca, incluindo “A menina dos pulsos cortados”. É interessante dizer que, quando eu fazia a busca por histórias sobre esses temas e outros relacionados à automutilação, aparecia na parte superior do site a seguinte mensagem:

Se você está lutando contra pensamentos de suicídio ou de automutilação, podemos te ajudar. Algumas tendências online são prejudiciais. Lembre-se de pensar criticamente sobre o que vê online para se manter seguro. Não hesites em pedir ajuda: <https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774284-Counseling-and-Prevention-Resources>, <https://safetyportal.wattpad.com>
(Wattpad, acessado em 10/10/2024 às 23:30)

Este tipo de mensagem do aplicativo evidencia uma preocupação com o público que certamente tem uma recorrência por buscar e ler histórias sobre temas como automutilação. Apesar do aviso, não há nenhuma forma de controle de quem lerá as obras, por exemplo, existem histórias para adultos, mas nada impede uma pessoa de qualquer idade ler.

Meu trabalho uma vez inscrito no site e após reunir as primeiras histórias foi ler um pouco de uma, um pouco de outra e fazer anotações, copiar trechos que me pareceram interessantes. Ao princípio, a relevância da pesquisa e a abundância de material parecia

certa. Entretanto, com o tempo, me pareceu que as histórias que tinha eram poucas e irrelevantes. Isso fala um pouco dos movimentos da pesquisa, entre momentos de empolgação e momentos de receio se o tema e o campo escolhidos para pesquisa realmente eram uma terra frutífera para se trabalhar.

Para refletir se estava indo no caminho certo ou não, vez por outra conversava no meu trabalho (sou professor) com alunos e uma colega de trabalho que tem perfil no Wattpad e escreve naquele site. Como eu fazia isso? Sempre que tinha oportunidade perguntava nas turmas se alguém conhecia o aplicativo e alguns poucos conheciam e mesmo estes já não são usuários no momento ou são apenas leitores. Essa possibilidade de interação com essas pessoas me ajudou, sobretudo quando tinha dúvidas quanto ao funcionamento do aplicativo.

A maioria das histórias que tenho na minha lista de leitura e algumas da minha biblioteca estão em andamento e a última vez que foram atualizadas foi há dois, três ou mais anos, o que provavelmente indica que não serão mais continuadas. Por isso eu resolvi continuando por mais e aí apareceu *A menina dos pulsos cortados*. Quando achei comecei a acreditar que sim, minha pesquisa era possível. A história tem alcance, a temática dela é uma história sobre superação de traumas, automutilação e anorexia e bulimia. Nem havia lido e já sabia que era essa a história que eu estava procurando.

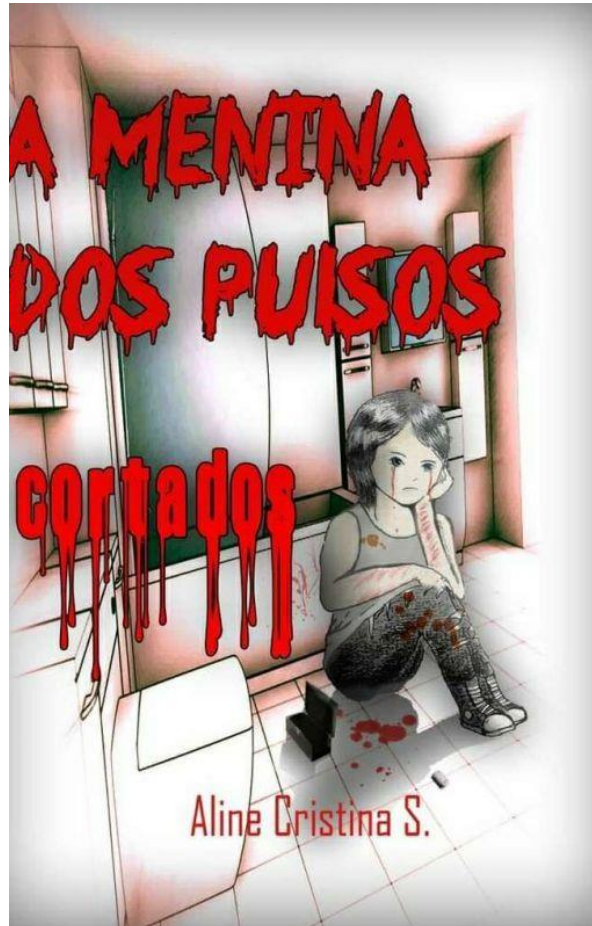
2.4 A Menina dos pulsos cortados

A história conta a trajetória de Kateness Gilbert⁴, ou simplesmente Kate. Na descrição da história somos apresentados a Kate, que é “uma garota triste que praticamente foi abandonada pelos pais”. O relacionamento dela com a mãe é péssimo, mas o mesmo não pode ser dito com relação ao pai. Tem quinze anos (mesma idade da autora Linny_adora na época que escreveu a história) passa boa parte da história numa escola em regime internato. Nessa escola ela faz amizades, inimizades, namora, sofre abusos, perde parentes e amigos que falecem etc. E já no início do livro o leitor fica sabendo que “esta é uma história de superação para mostrar que não importa quantos problemas a vida lhe der, você deve permanecer forte”. A capa, que foi criada por um amigo da autora ao longo da história,

⁴ como já dito anteriormente, o nome da personagem é uma junção da personagem Katniss Everdeen do filme Jogos Vorazes e Elena Gilbert da série Diários de um Vampiro. Para confirmar, no capítulo 8, Kate assiste Jogos Vorazes. Cito também os comentários das usuárias GabyGuerreiro (e houveram outros): “referência a TVD”??? (The Vampire Diaries), _Thataa_ “AAAH TVD”. O personagem Tayler também é retirado de um personagem de TVD, com a diferença na grafia (Tyler).

retrata o momento em que a protagonista, Kate, se corta no banheiro da escola internato onde ela estuda.

Figura 4 capa de *A menina dos pulsos cortados*



Fonte: [A menina dos pulsos cortados - Aline Cristina Silva Oliveira - Wattpad](#)

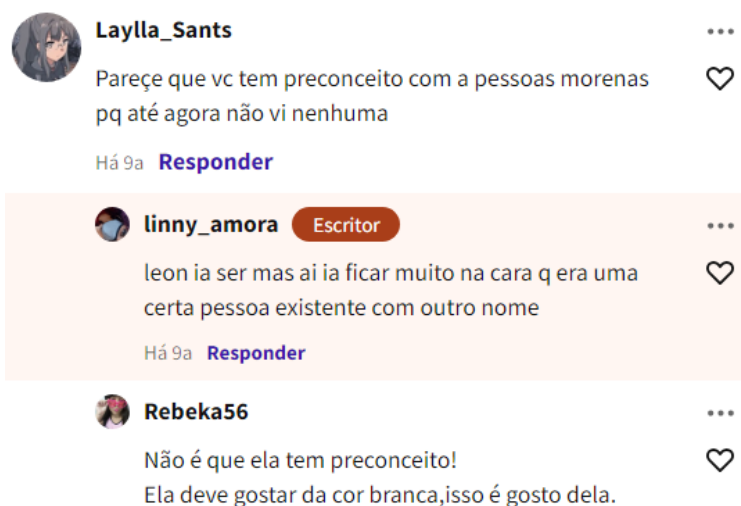
Apesar de ser um internato, apenas os cômodos das meninas são diferentes dos meninos, mas nas salas de aula não são separados por sexo. Os meninos também visitam os quartos das meninas durante o dia e tem uma sala de convivência para assistir televisão em comum. A escola é um internato, mas não reproduz a ideia de um lugar que seja rigoroso. São poucas as vezes que se fala que os personagens têm que dormir na casa de alguém porque já está na hora do toque de recolher.

Uma outra coisa sobre a personagem é que ela ouve muita música e nos primeiros capítulos sempre é citada uma música que está ouvindo. Em alguns casos até a letra completa de uma música é citada. A maioria das músicas são de um grupo em especial, Evanescence (*Bring to my life, Everybody's fool, Immortal*, etc), mas outros grupos e cantores também são ouvidos ou cantados por Kate. Ela é descrita como alguém que canta bem.

Sobre a criação dos personagens, chama a atenção dos leitores o fato de os personagens em sua totalidade serem brancos. Linda_Malcher reproduz o trecho que gerou a crítica dos leitores contra a falta de pessoas negras na história: “que? ‘tayler é branco mas n como kate e karem , apenas branco’”. A usuária esposadofinn_ pergunta “o povo aí é td branco cadê os morenos”???. _Stefanyaugusta comenta: “poxa nenhum negro” e Girass0le_ “GENTE CADE OS NEGOS?? É NA COREIA SO PODE”. Giovanna_MMMoreira problematiza “pq em fic nunca tem negra ou negro”? (...), e continua seu comentário dizendo que não é negra, mas existem muitas negras lindas e gostaria de ser uma delas. Rosa de Domingo acrescenta a fala de Giovanna: “também penso assim , eu ainda não vi nenhuma protagonista negra aqui nos livros da Wattpad apesar de ser bem legais...”. é interessante que os comentários não dirigidos como crítica direta a autora e as últimas usuárias citadas são bem objetivas em dizer que a ausência de personagens negros é algo comum às “fics”.

Uma usuária se dirige a autora e sugere que ela pode ser preconceituosa. Nesse momento, Linny_amora, que não é muito de responder os comentários, dessa vez fala conforme a imagem a seguir:

Figura 4 resposta de Linny_amora



Fonte: Wattpad

Esse não é o primeiro capítulo que os leitores discutem sobre a cor da pele dos personagens e o que gerou dessa vez os comentários foi a descrição do novo namorado de Kate, Leon que também é branco. A autora se justifica dizendo que pensou que Leon poderia ser negro, mas isso de alguma forma faria alusão a alguma pessoa que supostamente ela conhece.

Mas a autora certamente levou em conta os comentários sobre a cor da pele dos leitores. Tanto é verdade que, em *Marcas de uma lembrança*, história que dá continuidade a *A menina dos pulsos cortados*, o melhor amigo da personagem principal, Krysten, é Tommy um rapaz negro e com cabelo black power. Além disso, Linny_adora fez uma outra história (inconclusa), espécie de *spin off* de *Marcas de uma lembrança* intitulada *O caminho para a felicidade*, que tem Megan, uma moça negra como protagonista. Mas não só ela:

(...) “minha mãe se chama Jenny, meu pai Joe, um pequeno detalhe sobre a família, todos são negros de pele realmente escura, e cabelos bem crespos, eu por algum motivo me sai diferente meus cabelos são cacheados, belos cachos, e minha pele é dita como negra clara, um termo odioso, sou uma visão do inferno para minha família por não me parecer com ninguém, sempre vista como o parasita que saiu de minha mãe junto a Mike (O caminho para a felicidade)

E a automutilação? No primeiro capítulo começa a aparecer o assunto, primeiro de forma indireta. “Kate também começa a arrumar seus pertences e tira de sua mala uma caixinha preta colocando-a com calma no fundo de sua última gaveta, o que deixa Lilly extremamente curiosa”. Nesse parágrafo são feitos mais de 170 comentários, alguns de pessoas falando que já sabem o que tem na caixa, outras pensando ser outra coisa e outros fazendo brincadeiras. A usuária Marcy_suicida comenta “pelo nome desse livro é uma lamina né”? Quem responde é outra usuária, ThayMiller27 que diz: “não diria apenas 1a kkkkk por experiência própria te falo q tem maix”.

A conversa entre as duas usuárias já denota ser do conhecimento de parte do público que existe uma preocupação entre as pessoas que se cortam de esconder do olhar dos outros não só a sua prática como também os elementos usados para isso. Além disso, o mistério sobre a caixa associado ao título da história facilitou a compreensão dos leitores. ThayMiller27 do alto de sua experiência já adianta que a personagem não tem uma, mas mais alguma lâminas. Para ela, é comum as pessoas que se cortam possuem mais de uma lâmina.

Falando sobre esconder as lâminas Cry_baby_MM explica “as minhas lâminas eu guardo em um lugar mais preciso onde eu possa usar a qualquer hora... na capinha do meu celular”. Itumpah comenta: “as minhas ficam no apontador e cm o parafuso pq se alguém

perguntar pq eu tenho uma lâmina solta é só falar q o apontador caiu no chão e a lâmina se soltou”.

Logo os leitores sabem o que tem na caixa: o namorado de Kate termina o namoro com ela e...

“Ela levanta as mangas de sua blusa, colocando as diversas cicatrizes para respirar, enquanto abre a caixinha para retirar uma navalha.

Ela pega a navalha e a posiciona sob seu braço, fazendo um corte e logo outro, acima de outro e assim vários em seu braço”. (A menina dos pulsos cortados)

A maior parte dos comentários nesse capítulo surge nos parágrafos em destaque e no anterior a ele que falam da primeira vez na história em automutilação. A maioria dos comentários são de revolta por Kate se cortar por causa de “macho”. Algumas pessoas falam “não, ela não vai fazer isso”, outros escrevem como se estivessem falando em primeira pessoa com a personagem. Logo após essa cena, é reproduzida a mensagem de celular que Kate recebeu, na qual o ex-namorado termina com ela: “você é muito problemática, preciso de alguém normal comigo, não alguém obcecada por lâminas”. Com essa fala, a autora reproduz o que as pessoas que se cortam pensam sobre elas. É interessante lembrar que a autora já praticou a automutilação conforme ela mesma fala em um dos comentários do livro. O capítulo termina com a colega de quarto de Kate, Lilly, encontrando-a no banheiro se cortando e chorando.

Terminado o capítulo há uma mensagem da autora em negrito, para não ser confundida como parte do capítulo, onde ela faz alguns avisos e pedidos. Ela fala que o livro já está concluído (parte da fala é de um ano após publicado o livro), reconhece os erros gramaticais porque “não teve tempo de arrumar”. Isso no decorrer da história foi motivo de chateação para a autora, pois algumas pessoas reclamavam dos erros e ela algumas vezes explicava, falava que o mais importante para os leitores deveria ser o conteúdo, e algumas vezes ela pedia que as pessoas fossem mais educadas quanto a isso para que ela não fosse rude.

Ela avisa que a história tem uma continuidade intitulada, Marcas de Uma Lembrança, também fala que está criando um grupo no WhatsApp (e várias pessoas comentam seus números para serem adicionadas). Não posso deixar de notar que a ideia de Linny_amora de criar um grupo no WhatsApp foi no mesmo período entre 2014 e 2016 em que fiz minha pesquisa nessa rede social, o que me faz acreditar que houve um boom de grupos voltados para pessoas que se cortam, o que parece não ocorrer mais hoje e

provavelmente reforça o pensamento de que os grupos sociais unidos por uma prática (ou mais do que uma), não são estáticos, mas estão em constante mudança em sua forma de organização.

Entre os pedidos que são feitos ao final dos capítulos, um deles é a de sugestões para a continuação da história. E, no decorrer, as sugestões vão chegando, tem capítulos que a autora agradece, no final, pela colaboração de uma pessoa que lhe ajudou.

Por fim, a autora pede que os leitores denunciem duas pessoas que plagiaram o título e a capa do seu livro (ela marca o perfil das pessoas, de forma que quem clicar pode acessá-los). Isso ocorre frequentemente porque o aplicativo não resguarda as histórias. E talvez seja por isso que Linny_amora, para tentar assustar quem queria copiar seu livro, deixa esse aviso abaixo da descrição da história: “essa história e capa tem direitos autorais, plágio é crime”.

Esse costume de escrever uma mensagem ao final do capítulo para falar alguma coisa com os leitores não é uma prática isolada de Linny_amora, mas é recorrente nas histórias dessa rede social e serve como uma maneira de justificar eventuais erros, admitir que o capítulo não ficou exatamente como se tinha pretendido, justificar o tempo que se ficou sem postar, pedir votos etc.

Na continuidade do livro Kate é abusada mais de uma vez por um professor, até tempos depois denunciar. Após ter sido abusada, ela descobre que sua colega de quarto, Lilly, era abusada pelo pai (do qual chegou a engravidar e foi forçada a abortar) e se cortava. A personagem principal desenvolve seu namoro com Leon, um jovem dois anos mais velho que ela, muito atencioso e presente, sobretudo quando soube que ela foi abusada. No capítulo que descreve o abuso e a reação de Leon, alguns comentários elogiam o namorado de Kate e algumas pessoas dizem que “shippam” (apoiam) o casal. Uma leitora disse “shippo kateon”, numa junção dos nomes dos personagens.

O pai de Lilly reaparece e sequestra ela. Ela é encontrada muito machucada e é hospitalizada. Na indefinição se sobreviveria o não, ela precisa de um rim e Kate doa. Ela sobrevive.

Kate é muito maltratada pela mãe do namorado e depois descobre que ela tinha um relacionamento extraconjugal com seu pai e que a irmã mais nova do namorado também era sua irmã. O seu pai durante boa parte da história é dado como morto, mas reaparece perto do final, parentes de Kate morrem, ela se casa e a história termina com ela aos seus trinta e oito anos com a filha mais velha já na universidade e a família bem realizada, um final feliz.

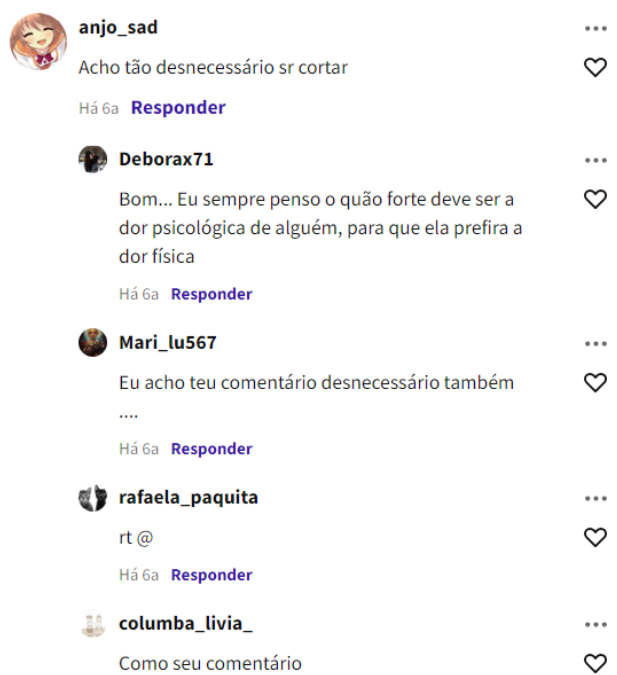
A história tem uma continuidade no livro intitulado *Marcas de uma lembrança*, que é focado em Krysten, a filha de Kate que vive com o peso da culpa pela morte de uma parente. A história, assim como *A menina dos pulsos cortados*, é de superação.

2.5 Hater?

Entre os leitores existem aqueles que elogiam, os que fazem sugestões, os que criticam e os que simplesmente se mantêm constantemente fazendo comentários negativos. Este tipo de leitor é o inverso do fã, é o hater. Não se trata do leitor ocasional que faz uma crítica ou outra. Isso parece ser normal e esperado, veja o exemplo ValquiriaRamos2, ela fala que “o enredo da história é bom mas vc repete muito o nome da protagonista e tem muitos erros recomendo que releia antes de postar”. Pode parecer um comentário direto, mas não é ofensivo e ela não faz isso frequentemente ao longo da história.

O hater é alguém que pode muito bem deixar de seguir, ler e não comentar, mas ao mesmo tempo acha que é o seu dever fazer essas coisas e por mais que o autor ou os outros leitores falem para ele que está errado, que pode deixar de ler ou de comentar, mas isso dificilmente vai mudar seu modus operandi.

Figura 6 comentário de anjo_sad



Fonte: Wattpad

Neste livro, muitas pessoas têm falas insensíveis. Escolho uma para exemplificar: Anjo_sad. Observe a imagem anterior com um dos primeiros comentários da usuária. Ela

não necessariamente é uma hater (até porque em alguns comentários que ela faz não há nada de ofensivo), mas nota-se que em diferentes momentos os comentários dela ficam bem próximos daquilo que acabo de definir como a figura do hater.

Na conversa da figura já citada, fica claro que anjo_sad reprova a automutilação, mas fala isso de uma forma que não agrada aos outros leitores. A primeira pessoa que respondeu à usuária foi Deborax71 que não reclama com anjo_sad, mas mostra uma visão que é a esperada de todos os leitores dessa obra, que mesmo que não se cortem, entendam que deve ter algum sentido para aqueles que assim o fazem. Essa leitora mostra o tipo de solidariedade esperado no tratamento entre iguais ou ao menos de empatia por parte de quem não se corta, mas já que foi ler uma história sobre o assunto, deve supor que boa parte dos leitores se identificam.

Português -acho que vou ficar um tempo sem vir para os livros do wattpad , tudo bem pra você erro ortográfico , pode ficar no meu lugar?

Erro ortográfico - de boas, quanto tempo quiser. (comentário de anjo_sad)

Anjo_sad ironiza por meio do comentário anterior simulando uma conversa entre o português (norma culta) e o erro de português, no qual o primeiro sairia do Wattpad e o segundo assumiria o seu papel. Apesar de a fala não ser diretamente contra a autora, mas a partir do momento que ela disse o que está em destaque, acaba sendo ofensiva. Existe uma tendência nas falas de Anjo_sad a provocar e ofender, sem se importar com o que os outros dizem.

Outro tema presente na história é a bulimia, que apesar de não ter muito espaço, mas é título de um dos capítulos. Quem é bulímico é a irmã de Kate, Gaby. Mas, após algumas vezes ela vomitar e ser percebida pela irmã, logo foi levada para se tratar com um profissional e o seu problema foi superado.

Uma crítica dos leitores à obra diz respeito exatamente a isso: a velocidade com que é narrada a história. Os abusos, automutilação etc. são superados, segundo os leitores, sem desenvolvimento.

Uma vez conhecido o Wattpad e a história escolhida para esta pesquisa, parece necessário perguntar-se sobre qual conhecimento é possível sobre automutilação por meio dessa história.

3. Wattpad e automutilação

Pesquisar no Wattpad, como em qualquer outra rede social, leva a reflexões interessantes. Primeiro que tudo, há que se reconhecer a internet como mais um campo como qualquer outro, como pensa Casadó (2013). A autora problematiza a ideia de que como uma espécie de “rito de passagem”, o antropólogo se deslocaria para um lugar “distante e exótico”. Mas, será que, não há outros critérios que credibilizam ou não uma pesquisa? A relação com os sujeitos da pesquisa, a imersão no campo e a questão de que aquelas pessoas (seja de grupos de WhatsAp, seja dos leitores do Wattpad) só se reunirem naquele espaço e, na maioria das vezes, nunca presencialmente. A interação ente essas, pessoas só existe *on-line*, nunca *off line*⁵.

Esse campo, a internet, está cheio de informações e de pessoas se relacionando riquissimamente por meio de palavras, imagens e vídeos. Esse tipo de relação ou socialidade acaba criando grupos (no sentido do cyberspaço), mesmo que tenham uma certa instabilidade, como um grupo criado hoje no WhatsApp, pode deixar de existir amanhã. Uma história criada hoje no Wattpad, pode simplesmente não ter prosseguimento. E em quê isto prejudica uma pesquisa? A vida também não é assim? Num mundo de relacionamentos humanos cada vez mais frágeis, nessa modernidade líquida, a internet imita a vida e a vida imita a internet.

E por que esses jovens são tão atuantes nessas redes sociais? Um indício diz respeito ao tempo que eles têm, talvez por causa da garantia de que você pode ser quem quiser assegurado pelo anonimato e pela criação dos avatares. Le Breton (2018) comenta que “la red difracta las facetas del individuo y es propicia a los juegos de identidad en la medida en que no es necesario aportar pruebas de la veracidad de la persona que se dice ser” (Le Breton, 2018, p. 88, 89). O indivíduo na internet ensaia a identidade que bem entender.

Mas há outro aspecto de ter tantos jovens e adolescentes na internet: eles, aparentemente, têm tempo. Sobre a ideia de tempo livre, Franch (2016) ao estudar a comunidade do Vietnã, nos Torrões, bairro do Recife, faz uma bonita etnografia que mostra como é vívido o tempo livre de jovens de comunidade que não estão envolvidos com a criminalidade. Longe de ser pensado como simples ócio, o estudo do tempo livre é coisa

⁵ Para mais sobre isso ver: SEGATA, Jean. Dos Cibernautas às Redes (capítulo3), e RIFIOTIS, Theophilos. Etnografia no Ciberespaço como Repovoamento e Explicação (capítulo 5), In: SEGATA, Jean e RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura. ABA Publicações, Brasília, 2016.

séria e tem toda a complexidade de que qualquer tema das ciências sociais pode ter. Em especial e referente ao tema aqui estudado me refiro a ideia do “fazer nada” que, segundo a autora pode representar muita coisa. E este pode ser o caso dos leitores que estão ali para utilizar o tempo de forma criativa. Os jovens são a maior parte dos usuários do Wattpad porque são vistos pelos desenvolvedores dessa e de outras inovações tecnológicas como seu público alvo. A outra questão diz respeito aqueles que escrevem que estão usando o mesmo tempo de maneira a “domesticá-lo”. E isso parece não ser fácil se lembrado que Aline, a autora de *A menina dos pulsos cortados*, passou dois anos para terminar essa história. Então o ato de estar no Wattpad pode para uns representar nada, e para outros muita coisa.

Diferente de pesquisas em grupos do WhatsApp, um aplicativo que eu já conhecia e usava, usar o Wattpad como campo de pesquisa é um tanto diferente. Primeiro porque eu não conhecia esse aplicativo. É possível que na época que pesquisava nos grupos do WhatsApp eu já tenho lido conversas sobre esse aplicativo sem saber do que se tratava. A bem da verdade eu conheci ou reconheci o aplicativo como possível campo de pesquisa em uma das buscas que fiz sobre automutilação na internet.

Além da preocupação se era possível fazer essa pesquisa, por muito tempo refleti se não estava fazendo uma arqueologia sobre as histórias de Wattpad sobre automutilação. Mas, observando bem, mesmo que a história pesquisada para esse trabalho tenha no mínimo 8 anos (falo baseado nos mais antigos comentários), ela não teve relevância apenas na época em que foi publicada. Os últimos comentários postados na história são de outubro de 2024, isto quer dizer que há histórias que não ficam esquecidas. Para confirmar esse pensamento, a usuária Flaviakaminari comenta em outubro de 2024: “essa é literalmente minha história de conforto, nunca me canso dela”. Em outras palavras, o assunto desta pesquisa não se trata de algo que aconteceu num período de tempo e acabou, mas é algo que tem uma continuidade. A história em si terminou, mas a comunicação entre os leitores não.

Como já dito em outra parte deste trabalho, existem histórias que falam sobre automutilação mesmo sem este ser o assunto principal. Algumas histórias colocam entre suas tags “automutilação” e isso não necessariamente quer dizer que esse seja o tema.

Algumas dessas histórias não estão concluídas, mesmo assim elas não deixam de ser importantes. Em algum sentido ler uma história inconclusa do Wattpad pode ser comparado com os grupos que pesquisei no WhatsApp que eram criados e poderiam acabar de um dia para o outro. O fato de um grupo acabar não invalidava o conteúdo das mensagens que haviam no grupo e foram observadas no tempo que ele existiu. Da mesma forma, uma história do Wattpad inconclusa não é invalidada por isso.

Apesar de tudo, foi por ter encontrado poucas histórias concluídas que durante um tempo refleti se essa pesquisa seria possível. E ao encontrar “A menina dos pulsos cortados” não tive mais dúvidas que podia pesquisar sobre automutilação no Wattpad. A história além de concluída é muito visualizada (mais de 5 milhões de vezes), muito votada (mais de 7 mil vezes), muito comentada (isso a rede não quantifica, mas basta saber que o parágrafo mais comentado, o primeiro, possui mais de quinhentos comentários) e tem a automutilação como um tema muito importante, afinal, se o título fala em “menina dos pulsos cortados”, isso não pode ser desconsiderado.

A personagem principal, Kate, se corta, mas não só ela: Lilly, sua melhor amiga se cortava, e a irmã da protagonista também se corta, se Kate nos braços, sua irmã nas pernas.

É interessante que as três garotas parecem representar os três momentos que muitos leitores podem estar com relação à automutilação: Lilly, no passado (apesar de ter uma recaída e feito um corte profundo que a deixou entre a vida e a morte, após rever o pai, no capítulo 5), Kate no presente, e Gaby, por se cortar no tomento que as duas outras já haviam abandonado a prática, no futuro.

Kate é vista por Lilly no banheiro tendo acabado de se cortar. Lilly ajuda a tratar dos ferimentos apesar da resistência de Kate. Mas, nem todos reagem da mesma forma: uma outra garota, Daiane, também aluna interna, ao saber que Kate se corta, a expõe diante dos colegas.

Já no segundo capítulo intitulado “Uma nova amiga”? uma leitora faz um comentário tentando explicar o porquê as pessoas se cortam:

“Na minha opinião as pessoas se cortam, pra dor física substituir a dor emocional, ja q a emocional é pior q a física. Ao invés de se preocupar com a emocional, a pessoa fica sentindo mais a física. E isso acaba se tornando um vício.

Tem pessoas como q prefere ler pra fugir, nem q seja por um período, q eu acho mais produtivo.

Minha opinião 🤔”. (comentário da usuária Fatrevon no segundo capítulo)

É interessante que essa opinião de Fatrevon, não é em nada diferente das primeiras respostas que ouvi quando comecei a pesquisar sobre automutilação com adolescentes de duas escolas onde trabalhei. A ideia que se dizia era que com a automutilação a dor física superava a dor “emocional”.

Então existe a ideia da automutilação como uma espécie de solução extremada para uma situação difícil. Apesar de Fatrevon entender que a pessoa que se corta faz isso com o objetivo de superar um problema, mas que a automutilação essa prática pode criar um outro, que é se tornar um vício. Sendo assim, poderia ser chamado de rito de impasse (Pais 2009). Mas, será que essa visão corresponde à realidade?

Para quem não conhece a prática, ela causa uma impressão de espanto, entretanto, o que as pesquisas ajudam a entender é que quem se corta o faz com uma finalidade, que muitas vezes está longe de ser a tentativa de morrer, mas o contrário disso. Um dos antropólogos que melhor fala sobre isso, já mencionado em diversas ocasiões nesta monografia, é o francês David Le Breton:

A ferida autoinfligida é oposição ao sofrimento, ela é um compromisso, uma tentativa de restauração do sentido. A conspiração íntima é menos existência contra a existência do que a seu favor, ela tenta traçar uma saída para finalmente permitir ser quem se é. O ato de passagem do ataque corporal, e não a passagem-ao-ato, onde a conduta de risco conjura uma catástrofe de sentido, ela absorve os efeitos destrutivos fixando-os na pele e tentando recuperar o controle. (Le Breton, 2010)

Segundo Le Breton, as escarificações na adolescência, e mais especificamente é possível falar, a automutilação, não são uma afirmação do sofrimento, mas a sua negação. Por meio do pensamento do autor pode-se entender que a automutilação é entendida por alguns daqueles que a praticam como uma estratégia de retomar o controle da vida.

Sim, é um rito doloroso, mas que no final das contas tem uma finalidade: a de aprender a lidar com os problemas da adolescência. É um tipo de rito de passagem na medida em que geralmente ocorre na parte mais complicada da adolescência e tende a diminuir à medida que a pessoa vai se aproximando da idade adulta. A maior parte por mim estudada comprova isso, mas pensando no caso do livro “A menina dos pulsos cortados”, as três personagens citadas (Kate, Lilly e Gaby) em algum momento do livro deixam a prática de se cortar. Em algum momento, as pessoas vão desenvolvendo estratégias para lidar com os seus sofrimentos e isto é muito dinâmico.

Após um dos usuários falar da automutilação e fazer uma alusão religiosa, a autora decide responder:

“bom... eu particularmente, já me cortei, numa fase ruim, mas não como algumas pessoas fazem hoje em dia, eu tentava me matar...”

Mas não foi nada como Deus, Jesus ou algo assim que me fez parar, quando fui descoberta vi quem se importava comigo... parei por eles, decidi escrever essa história apenas para passar para os outros uma lição... (Linny_amora)

A autora dá o seu testemunho quanto à automutilação e diz que ela se cortava quando estava numa fase ruim. Ela não associa o fato de parar de se cortar com a religião. Também diz que foi “descoberta” e que foi nesse momento que ela conheceu quem verdadeiramente se importava com ela.

Em outras palavras, a automutilação é um recurso usado como reação a uma situação que ocorre com o indivíduo, e o resultado dessa reação aparentemente tende a colocar o automutilador num aparente impasse, já que se cortar pode se tornar uma prática recorrente. Prática recorrente e marginalizada que leva o indivíduo a não solucionar o seu problema inicial, mas ao encontrar um outro. Esse é o dilema da automutilação, aquilo que parecia ser uma saída de escape, é muitas vezes a porta de um labirinto. Entretanto, o que tenho observado na maioria dos casos estudados é que sempre há um fio de Ariadne, a solução de Dédalo ou a escolha de Ícaro⁶, que conduz aquele que entrou a sair do impasse. O labirinto pode parecer confuso, mas existem diferentes meios de sair dele, seja esse labirinto a prática em si da automutilação com as suas implicações, seja outro dos dilemas associados frequentemente à adolescência.

A relação de Kate com a automutilação vai diminuindo com o tempo. Mas, ela já se corta no primeiro capítulo, tem vontade duas vezes, mas é impedida, e se corta de novo no capítulo 5 ao saber da morte do pai. Ela corre para a escola e pensa “parece que hoje vou conversar com a minha navalha”. Essa personificação da navalha é algo corriqueiro entre pessoas que se cortam. Se há quem brinque com isso como a leitora S2_RaichuGirl_S2 comenta ao ver a frase de Kate “eu: oi gilette turu baum? Como se tá? Precisa de um braço pra cortar? Corta o meu aqui ó 😊”, também tem quem se identifique e fale como Moraislu “a navalha muitas vezes, é a única amiga q temos”.

Amigas ou inimigas, afiadas ou não, as lâminas estão presentes no estojo que o automutilador leva para a escola, ou no bolso de uma calça, na gaveta do guardaroupa, nas imagens e vídeos que muitos automutiladores editam e enviam pelas redes sociais. A lâmina representa muito mais que um objeto que corta, resume histórias, frustrações, dor, mas também há pessoas que associam

⁶ E no caso de Ícaro, o problema é o que ele faz após já estar liberto.

o fato de se cortar a uma sensação de prazer. De uma ou de outra forma, as lâminas são confidentes que testemunham um ritual impregnado de significados. Como alguns automutiladores em algumas situações deixam entender, ao se cortarem eles estão escrevendo na pele. Neste caso, a lâmina é a caneta com a qual eles registram suas mensagens em seu tecido vivo. Como na imagem acima, as lâminas têm sua importância, mas fazem um papel ambivalente: ao abrirem na pele do automutilador espaço para fazer sair uma dor sentimental que a pessoa que se corta não aguenta ter de carregar, elas desempenham um papel positivo, mas também criam cicatrizes que, mais cedo ou mais tarde poderão ser motivo de discriminação. Com elas o automutilador supera uma dor sentimental, mas ao custo de uma dor física. (Silva, 2017, p. 68)

Como já sugerido pelo que vi em pesquisa anterior, aquilo que Kate faz, essa personificação da lâmina, é algo corriqueiro. Num mundo onde tudo parece ruir, o adolescente tenta dar sentido às coisas que tem mais próximas a si, inclusive às suas próprias lâminas. Para quem se corta, a lâmina por um momento serve como chave de acesso a um novo sentido para suas experiências. Enquanto os cortes são feitos, o mundo já não importa, todos problemas se tornam irrelevantes, até que cicatrizem... (“Kate chorou, chorou, se cortou mais e mais e acabou dormindo no chão do banheiro, ensanguentada mesmo”). De acordo com Le Breton, há por parte da pessoa que tem uma conduta de risco (no caso desta pesquisa, a automutilação), uma valorização do objeto usado para isso, no caso, as lâminas:

A dor da lesão e sua cicatrização, a tensão que permanece na pele, a visão da ferida ou seus traços acalmam a dor. O freio da dor física persegue o caos e dá o sentimento de poder sempre controlá-lo. Daí a valorização do instrumento utilizado para numerosos adolescentes que se cortam: a navalha, o estilete, a faca, o pedaço de vidro, que são usados ritualmente, são percebidos como objetos de salvaguarda que fornecem apaziguamento. (Le Breton, 2010, p. 34)

Enquanto as lâminas estão por perto, elas são sempre uma lembrança dos cortes que são feitos com ela e estão sempre disponíveis para ser usadas. Elas sempre são uma lembrança. Assim como as pessoas que não mais se cortam e faziam parte de grupos sobre automutilação no WhatsApp. Por mais que os grupos fossem de autoajuda, mas o fato das

conversas, músicas, fotos, imagens e vídeos do grupo serem sobre automutilação aquilo acabava sendo um gatilho para aqueles que estavam tentando deixar a prática.

No capítulo 10 Kate é esbofetada pela mãe e logo após vai se cortar. Ela pensa: “enquanto isso estiver comigo, eu nunca vou parar”. Leon, seu namorado quebra as lâminas, como uma tentativa de impedir sua namorada voltar a se cortar. Outros leitores lamentam RafaBlackThorn diz: “minha amiga quebrou as minhas :’(” e Rhayssa23876 comenta “a minha jogou as minhas fora”. Por mais que essas leitoras pareçam lamentar, mas jogar fora as lâminas, tanto o namorado de Kate quanto as amigas das leitoras citadas representam a inclusão de uma pessoa na vida de alguém que geralmente se acha só. A atitude por mais que seja invasiva, mas é também um sinal de que quem fez isso se importa com a pessoa que se corta. Esse pode representar um dos caminhos para que alguém abandone a automutilação.

Outra coisa que chama a atenção é que a maioria dos personagens principais da história ou tem dificuldade de relacionamento com os pais, ou tem pais ausentes ou seus pais são maus com outras pessoas. No caso de Kate, sua mãe a trata da pior forma possível, sempre com desprezo e segundo conta a própria protagonista, sua mãe já tentara lhe matar. Quanto a seu pai ele é o oposto da mãe, mas durante boa parte da história ele é dado como morto e só próximo ao fim do livro ele ressurgiu e diz ter simulado a própria morte. Isso vai gerar dificuldade entre ele e sua filha por um tempo.

Já o pai de Lilly, melhor amiga de Kate, abusou dela, estava preso, foge da prisão e ressurgiu, sequestra pessoas e tem um fim trágico. A mãe de Leon e Gaby (namorado e meia irmã de Kate) é uma ótima pessoa com seus filhos, mas não com outras pessoas. Enfim, os adolescentes dessa história não têm pais com destaque positivo na história. As aventuras que os filhos passam, em sua maior parte são enfrentados a sós ou com os amigos. Só os pais de Gaby que no final da história têm seus relacionamentos entre si e com a filha restaurados. Como esta é uma história de superação, o caminho de saída da automutilação parece que reserva também uma restauração de relacionamentos rompidos. Curiosamente, o retorno dos pais acontece quando Kate já está com a vida se estabilizando. Ela já não se corta, o namoro dela está firme, faz parte de uma banda e durante um tempo cuida de sua irmã mais nova.

No capítulo 23 Kate encontra sua irmã, Gaby, se cortando. “E lá está Gaby, sentada em seu quarto, com cortes nas pernas e uma lâmina em suas mãos”. É interessante que quando aparece um outro personagem que não se corta nos braços, isso ajuda a entender que quem se corta não se corta numa região do corpo e se assim faz é após notar que há

partes do corpo mais e outras menos visíveis. A automutilação então percorre a geografia do corpo, geralmente na tentativa de se manter como um rito privado e longe do olhar dos outros.

Ela repreende a irmã e ajuda a limpar os ferimentos. Gaby tem 12 anos. A questão da idade foi bastante comentada. Qual idade é vista como “normal” para alguém que se corta? YuNoK fala: “tenho 11 anos e me corto, e aí? Zxk9847 fala: “velho a mina tem doze anos, n passou nem sete dias que a mãe morreu e ela já tá se cortando, tá meio sem nexo isso aí”.

Ou seja, algumas pessoas estranharam a idade com que Gaby se corta. Entretanto, não é tão surpreendente ver alguém que se corta com essa idade. O filme “Aos treze⁷” acaba indicando uma idade um tanto corriqueira onde muitos adolescentes conhecem e começam a se cortar. Esse filme foi citado a mim por alunos de escolas onde ensinei há mais de 10 anos. Alguns deles disseram que foi por meio desse e filme que conheceram a prática da automutilação.

Outro comentário recorrente dos leitores é que na história “todo mundo se corta”. EllaTrash: tá certa! se cortar não eh a melhor opção! eu já me cortei e acredite, eu queria ter uma kate pra me ajudar a esconder. Também falam sobre a série que Kate assistiu. Aline souzaaa “com apenas 12 anos. Ai que livro triste 😞”, e Slla responde Aline: “Eu também tenho 12 anos e também me auto-mutilo (eu me corto) mas eu não vejo os cortes como fracassamento, em cada corte eu simbolizo uma ‘Guerra’ que ou já foi cumprida ou vai ser... Prefiro pensar a este ponto, pois aí eu não sofro tanto...”. Essa frase é significativa porque parte de um diálogo entre pessoas com uma idade considerada por parte dos leitores como novas demais para a prática da automutilação. Slla traz uma visão sobre automutilação muito equilibrada, vendo essa prática não como sinal de fracasso, mas como etapas de uma “guerra” que foi ou será vencida. Mas, existe uma idade aceitável para se cortar? Ou na verdade, citando a letra da música Amianto, do grupo Supercombo (ouvida exaustivamente por pessoas que se cortam entre os anos 2015 e 2017): “*moça, sai da sacada, você é muito nova pra brincar de morrer...*”

3.1 Sobre a autora de *A menina dos pulsos cortados*

⁷ Filme inspirado na história de Nikki Reed, adolescente que aos treze anos faz novas amizades e com elas tem contato com o uso de drogas, passa a se mutilar, entre outras coisas. O que pode reforçar certos estigmas sobre a adolescência e a automutilação.

Linny_amora (Aline Cristina), autora de *A menina dos pulsos cortados*, tem, além desta outras quatro histórias publicadas no Wattpad: *A garota do bar*, *As teorias de Mia*, *Marcas de uma lembrança* e *O caminho para a felicidade*. Na lista de leitura há dez livros e chama a atenção pelo menos dois livros ali: *Uma estranha no colégio interno* e *[Pulsos]*.

A autora tinha 15 anos quando escreveu *A menina dos pulsos cortados* e havia começado a se cortar há apenas alguns meses. Naquele momento ela se sentia sem apoio e pensou que muitas pessoas poderiam também poderia estar passando pelo mesmo. Foi assim que fez uma história “com tudo que poderia colocar ali, e fazer ela superar para que quem lesse, visse que poderia superar também” (trecho de conversa com a autora).

Existe algo interessante entre o fato da autora se cortar enquanto escreve sua história (o que justifica o título deste trabalho). Ela fala sobre si (algumas experiências dos personagens, ela mesma viveu) que estava escrevendo a sua história com a automutilação, até então sem apoio, na tentativa de superar e também estava escrevendo uma história com personagens fictícios que enfrentavam problemas que ela bem conhecia, com o objetivo de dizer para seus leitores que era possível superar. Sua história escrita termina, mas a história com a automutilação só terá seu último capítulo quando alguém ajuda ela a superar. Ela conta isso em resposta a um comentário quando a história escrita já estava encerrada. Alguns comentários da autora são feitos anos depois de publicada a história. E a maior parte destes comentários parecem estar, não nas conversas, mas ao final dos capítulos.

Existe um paralelismo entre as duas práticas, a automutilação e a criação de histórias no Wattpad. Em ambos casos, a maioria dos praticantes são adolescentes que estão na tentativa de escrever biografias, tomar o controle de alguma história. Ao se cortar a pessoa tenta administrar a sua história, seus dilemas etc. e ao escrever, a mesma pessoa ensaia caminhos possíveis, situações diferenciadas que ele conhece como ocorre a automutilação e o melhor de tudo, reflete sobre possíveis soluções para os personagens, que também podem ser as que procura para si e que pode servir para os leitores. A ideia é (pensando na história sobre a qual foi feita esta pesquisa) que, em todos os casos, se encontre um final feliz.

A pessoa que se corta é um escritor que está escrevendo seus sentimentos na pele. Assim ele cria um arquivo, que pode ser percebido pelos outros e interpretado de diferentes formas. Mas acaba servindo como forma de comunicação. Como dito numa imagem compartilhada em grupos de WhatsApp, “se você não fala, o corpo fala”. Sobre esta visão do corpo como arquivo, fala Le Breton:

Al igual que los archivos, la piel conserva los rastros de la historia personal como un palimpsesto del que sólo su dueño tiene la llave de lectura: antiguas quemaduras, heridas, operaciones, vacunas, fracturas, etc. Recordemos ese hermoso pasaje del Canto XIX de la Odisea, cuando Ulises en su vuelta a Ítaca es reconocido por su vieja nodriza Euriclea gracias a la cicatriz en su muslo, La huella cutánea se convierte en signo de identidad, más aún cuando nace por elección, como ocurre con el tatuaje. Sirve para nombrar los cuerpos anónimos que en una escena del crimen o en un campo de batalla ya sólo se distinguen por sus "rasgos propios"; tatuajes u otras particularidades de la piel son entonces el único documento de identidad. Como dice Carlos Trosman, la piel es una "cartografía" (Trosman, 2013) de nuestra relación con el mundo. (Le Breton, 2013, p.8)

Os registros na pele transmitem mensagem para as pessoas com as quais se convive e é na pele que a pessoa que se corta escreve suas histórias, ou a história de sua relação com o mundo. A cada corte o indivíduo abre um novo episódio em sua biografia, que termina a cada cicatrização, até que um dia, quem sabe, essa história encerrar em forma de cicatrizes. Em alguns casos essas cicatrizes são ressignificadas quando sobre elas vem um novo texto em forma de tatuagem.

A pele envolve o corpo, os próprios limites, estabelece a fronteira entre o dentro e o fora de maneira vívida, porosa, pois ela também é uma abertura para o mundo, uma memória viva. É um termômetro do gosto pela vida. Ela envolve e incorpora a pessoa distinguindo-a dos demais. É uma tela onde projetamos uma identidade sonhada, como no caso da tatuagem, do *piercing* ou das inúmeras maneiras de encenar a aparência que regem as nossas sociedades. Ou pelo contrário, ela encarcera em uma identidade insuportável da qual desejamos abdicar, tendo como testemunha as lesões corporais deliberadas. (Le Breton, 2010)

Entretanto, os registros que se fazem na pele não são apenas positivos. Eles podem confessar histórias que ninguém quer contar e aí, vem o dilema do adolescente que está sempre usando casaco ou pulseiras que cubram seus braços. É bem verdade que a mesma pele marcada negativamente pode ser ressignificada, como no caso das pessoas que se cortam e tatuam a parte do corpo com cicatrizes.

4. Para encerrar a história

4.1 Autor de sua própria história

“A menina dos pulsos cortados” é mais do que a história de uma garota triste que passa por muitos problemas e pela automutilação. É a história de Linny_amora e de seus leitores sendo criada capítulo por capítulo, no diálogo por meio dos comentários, elogiosos ou não que vão dando rumo à narrativa que tem um início certo e um fim esperado mas não tão óbvio.

O fato de a história ser de superação ajuda a pensar que, mesmo que a autora e os leitores não tenham uma trajetória de sucesso e superação sobre todas as dificuldades que enfrentam, mas em algum aspecto eles assumem o protagonismo, assim como fazem ao se cortar. A pessoa que se corta é protagonista de sua vida durante o período que se corta, mas isso parece ser uma solução que cria um novo problema que tende a ser resolvido (como no caso da autora) com a ajuda de outros. Algo semelhante acontece quando a pessoa que se corta vai escrever suas histórias no Wattpad.

A história sobre a qual foi feita este estudo é sobre pessoas que se cortam. A história foi feita por uma pessoa que se cortava e lida por pessoas que também se cortavam. Enquanto a narrativa ia sendo feita, leitores iam contando suas histórias parecidas ou não com a de Kate e seus amigos. A autora que ainda superara o problema tentava ajudar com sua história outras pessoas que passavam pelo mesmo que ela, e ao mesmo tempo, essas pessoas a ajudavam a prosseguir com a história.

Quem é o autor de A menina dos pulsos cortados? Por um lado, não há dúvida que é Aline, mas essa autoria pertence também aqueles que sugerem e criticam sobre o andamento da história. Existe na maior parte das histórias do Wattpad uma construção coletiva que leva a refletir sobre o papel da autoria. Mas, em especial nas histórias sobre automutilação como a que foi estudada neste trabalho, a autora escreve uma história que expressa o que ela deseja para si e para os seus leitores.

É possível atualizar o pensamento de Goffman, ao pensar na metáfora teatral na internet, mesmo que ele tenha pensado em interações face a face. Pense por exemplo nos grupos de WhatsApp. Em um primeiro momento, as conversas do grupo podem ser os bastidores com relação aos que não estão nele. Mas, quando duas pessoas do grupo decidem conversar no privado, então cria-se o bastidor do bastidor.

Com relação ao Wattpad, o autor tem o poder de fazer o script, entretanto, para bem ou para mal, os leitores querem interferir na história. A interação acontece por meio dos comentários, a plateia é quem fala nesses comentários, a ideia de desempenho pode ser associada à maneira como a autora narra a história e os papéis são muito bem definidos: o do autor, o do leitor e até os personagens. Sim, os personagens apesar de não interagirem, mas os leitores muitas vezes comentam como se estivessem falando com eles.

Neste sentido, a escrita parece assumir um papel terapêutico, uma “homeopatia simbólica” (Le Breton, 2010). Se por um lado, autora e leitores escrevem seus corpos com cortes uma história ininteligível e sem fim definido, tanto ela ao escrever, quanto os leitores ao sugerir, estão criando o final que todos sonham. São escritas que acontecem paralelamente, ambas com o objetivo de ter o controle de uma história, na automutilação, uma escrita imediata e desesperada e dolorosa, no Wattpad ensaiando o final que desejam para si.

REFERÊNCIAS

A Menina dos Pulsos Cortados. Disponível em < [A menina dos pulsos cortados - Aline Cristina Silva Oliveira - Wattpad](#)> Acesso em outubro de 2024.

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARRUDA, Anderson Matheus Alves e SILVA, Caroline de Oliveira. **Aplicativo de Autopublicação: o Wattpad.** Ci. Inf. Rev., Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, set./dez. 2014

Aos Treze. Direção: Catherine Hardwicke. Estados Unidos: Fox Searchlight Pictures, 2003. Título Original: Thirteen.

Apenas Cortes. Disponível em: < <https://www.wattpad.com/177576235-apenas-cortes-minha-vida>> Acesso em setembro de 2024.

BISPO, Raphael. **Jovens Werthers, Amores e Sensibilidades no Mundo Emo.** Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O camponês e seu corpo.** Revista Socio. Polit., Curitiba, n. 26, pp. 83-92, 2006.

CASADÓ, L. TRABAJO DE CAMPO EN COMUNIDADES VIRTUALES PRO SELF-HARM. In: ORIOL, Romaní. **Etnografía, Técnicas Cualitativas e Investigación en Salud: un Debate Abierto.** Publicacions URV, Tarragona, 2013.

_____. **Los Discursos del Cuerpo y la Experiencia de Padecimento. Acciones Autolesivas Corporales em Jóvenes.** Tesis Doctoral. Barcelona, Universidad Rovira i Virgili, 2011.

CLASTRES, Pierre. **Da tortura nas sociedades primitivas.** In.: A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gikbgGOE5II>>, Acessado em 09/09/2016.

FERREIRA, Nadine Alves. **PAPO ENTRE ESCRITORES ONLINE: LEITURA E AUTORIA NO WATTPAD.** Brasília, 2019. Dissertação de mestrado, UnB.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOFFMAN, Erving, **Estigma-** Notas sobre a Manipulação da Identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

_____. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Trad: Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 1985.

FRANCH, Mónica. **Tardes ao léu:** uma etnografia sobre o tempo livre entre jovens de periferia do Recife / Mónica Franch.- João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

_____. **Gênero, Geração e Saúde.** Diálogos entre a Antropologia e a Psicologia. 13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gêneros 11, Transformações, Conexões e Deslocamentos. Florianópolis, 31 de julho a 30 de agosto, 2017. (no prelo)

JATOBÁ, Maria Manoella Verde. **O ato de escarificar o corpo na adolescência:** uma abordagem psicanalítica. Dissertação de Mestrado. Salvador, 2010.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo.** 2. ed. tradução de Sônia M. S. Fuhrmann.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Antropologia do corpo e modernidade.** Tradução de Fábio dos Santos Creder Lopes.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **O RISCO DELIBERADO:** sobre o sofrimento dos adolescentes. POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 37, Outubro de 2012 - pp. 33-44.

_____. **ESCARIFICAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA:** uma abordagem antropológica. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 25-40, jan./jun. 2010.

_____. **El Tatuaje o la firma del yo.** Casimiro libros, Madrid, 2013.

_____. **DESAPARECER DE SÍ:** uma tentación contemporânea. Madrid: Siruela, 2018).

Marcas de Uma Lembrança. Disponível em: < <https://www.wattpad.com/story/58972441-marcas-de-uma-lembran%C3%A7a>> acesso em: outubro de 2019.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. *Argonautas do Pacífico Ocidental:* um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné – Melanésia. São Paulo, Abril Cultural.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, (2003).

MEMENTO, Rosângela Adriana do Amaral. Wattpad: ferramenta de incentivo à leitura e à escrita. Lavras, 2023. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Lavras.

O Caminho da felicidade. Disponível em: < <https://www.wattpad.com/story/122870765-o-caminho-para-a-felicidade>>. Acesso em outubro de 2024.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. **Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.** DOI: <https://doi.org/10.9771/rpa.v15i1/2.37642>

ORTNER, Sherry B. “Teoria na antropologia desde os anos 60”. Mana, 17 [(2):419-466, 211.

_____. “Uma atualização da teoria da prática”. In: GROSSI, Miriam P; ECKERT, Cornelia; FRY, Peter H. **Reunião Brasileira de Antropologia – conferências e práticas antropológicas**. Blumenau: Nova Letra, 2007 (pp.19-44).

_____. “PODER E PROJETOS: REFLEXÕES SOBRE A AGÊNCIA”. In: GROSSI, Miriam P; ECKERT, Cornelia; FRY, Peter H. **Reunião Brasileira de Antropologia – conferências e práticas antropológicas**. Blumenau: Nova Letra, 2007 (pp. 45-80).

PAIS, José Machado. **A Juventude como Fase de Vida**: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.3, p.371-381, 2009.

PIRES, Flávia. **O que as crianças podem fazer pela antropologia?** *Horiz. antropol.* vol.16 no.34 Porto Alegre July/Dec.2010.

SEGATA, Jean. **Dos Cibernautas às Redes** (capítulo3), e RIFIOTIS, Theophilos. Etnografia no Ciberespaço como Repovoamento e Explicação (capítulo 5), In: SEGATA, Jean e RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). **Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura**. ABA Publicações, Brasília, 2016.

STRATHERN, Marilyn. “**O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?**” In: O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

TURNER, Victor. **O processo ritual**: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010

_____. **Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?** *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, pp.237-257, 2010.